

Reeleição e chuva afastam público da cerimônia

Apenas 1,5 mil pessoas vão à praça dos Três Poderes e PMs voltam para casa por falta de serviço

BRASÍLIA – Cerca de 2 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, estiveram na Esplanada dos Ministérios para assistir à posse do presidente Fernando Henrique Cardoso. O número de pessoas na Praça dos Três Poderes não chegou a 1.500 e, no Congresso, ficou em torno de 500. A chuva durante a tarde de ontem em Brasília e o fato de o presidente ter sido reeleito afastou o público, afirmou o comandante do policiamento da posse, major Evalúzio Rathge Rangel. Ele chegou a dispensar 600 dos 1.100 PMs escalados para fazer a segurança na Esplanada dos Ministérios por causa da ausência da população na cerimônia de posse.

Mesmo assim, algumas pessoas viajaram a Brasília especialmente para assistir a cerimônia. A família Gusmão preferiu trocar a queima de fogos no Rio de Janeiro pela posse. “Os fogos a gente vê todo ano, mas a posse é uma vez a cada quatro anos”, justificou Celso Gusmão, que chegou à cidade quarta-feira com a mulher Maria, o filho

Luiz Henrique e a amiga Mirna. Todos usavam adesivos e bandeiras da campanha do presidente.

Alzimir Rodrigues, candidata derrotada a deputada federal na Paraíba, colocou seu único vestido longo para ver a posse, mas ficou do lado de fora do Congresso, por onde Fernando Henrique acenou para o público que se concentrava em frente ao Ministério da Justiça.

Emoção – O coordenador pedagógico Orestes Aloísio Romano, de 47 anos, não conteve as lágrimas diante do gesto do presidente. Afinal, Romano foi o primeiro a aplaudir Fernando Henrique na saída do Congresso, dando início a uma tímida salva de palmas do público. “Participar é fundamental”, disse ele, apontando a falta de civismo da população como a principal causa do fraco comparecimento da população à cerimônia.

Para o ambulante Marco Antônio da Silva, de 42 anos, o público reduzido significou menos dinheiro no bolso: “Na primeira posse de Fernando Henrique

veio gente de todo o Brasil e vendi tudo”, contou ele, que no fim da tarde ainda não havia vendido nem metade das cocadas que carregava. “Este ano perdeu a graça, porque todo mundo já viu como o presidente governa e não há novidades.” O mesmo aconteceu com o servente do ministério da Ciência e Tecnologia, Valdir Soares de Oliveira, que vendeu apenas 36 das 200 latas de cerveja e refrigerante que tinha em uma caixa de isopor.

POSSE DE
COLLOR FOI
A MAIS
CONCORRIDA

Mas o ambulante Luiz Vidal, de 45 anos, ficou revoltado com a distribuição gratuita de sanduíches e sucos pelo governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, em sua cerimônia de posse. “Se liberam o lanche, aí não tem jeito de vender nada”, reclamou ele, eleitor de Roriz. “Em posse de governador não se pode dar nada, caso contrário atrapalha a vida dos ambulantes.” O vendedor de água mineral Adevaldo Souza Silva, de 47 anos, ficou preocupado com o futuro: “Se a moda pega, vou partir para outro negócio.”

A posse mais concorrida, se-

gundo a PM, foi a do ex-presidente Fernando Collor de Mello, onde participaram mais de 40 mil pessoas. “Essa é muito fra-ca”, disse o aposentado Daniel Cavalcanti, de 60 anos, que assiste a esse tipo de cerimônia desde Jânio Quadros.

Mesmo assim, muitos estavam ali para ver, pela primeira vez, um presidente da República, como o técnico em eletrônica Régis de Oliveira, de 18 anos. Ele foi no meio da tarde para a frente do Palácio do Planalto, carregando a bandeira do Brasil. “O pessoal está meio desanimado com a política”, comentou.

Prejuízo – O setor hoteleiro amargou prejuízo em relação à expectativa diante da posse do presidente Fernando Henrique no segundo mandato. “Ocupamos 40% menos quartos do que o previsto”, contou um funcionário do Hotel Carlton. No Bonaparte Hotel, a previsão inicial era lotar os 700 quartos, mas menos de 20% estavam ocupados ontem. “Os hóspedes que temos aqui não vieram a Brasília por causa da posse”, informou Juliana Lima, do Kubitschek Plaza. Os funcionários atribuíram a baixa lotação ao fato de que o presidente optou por uma cerimônia austera.